



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Concurso Vestibular - Janeiro 2001

INSTRUÇÕES

1. Confira, abaixo, seu número de inscrição, sala e nome. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de provas.
3. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Fiscais.
4. Nesta prova, há dois tipos de questões:
Questões de Múltipla Escolha, na prova de Português, em que há **somente uma** alternativa correta.
Questão Discursiva, na prova de Redação (instruções específicas encontram-se à página 13).
5. Ao receber a folha de respostas e a folha de versão definitiva da redação, examine-as e verifique se os dados nelas impressos correspondem aos seus. Caso haja irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
6. Transcreva para a folha de respostas o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o círculo correspondente, à caneta com tinta preta ou azul-escura.
7. Na folha de respostas, marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão, rasuras e preenchimento além dos limites do círculo destinado para cada marcação anulam a questão.
8. Não haverá substituição de folha de respostas por erro de preenchimento provocado pelo candidato.
9. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, bem como o uso de livros, apontamentos e equipamentos, eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não-cumprimento dessas exigências implicará a exclusão do candidato desse concurso.
10. Ao concluir as provas, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o caderno de provas, a folha de respostas e a folha de versão definitiva da redação, devidamente assinados.**
11. O tempo para o preenchimento da folha de respostas e para a transcrição da redação está contido na duração desta etapa.

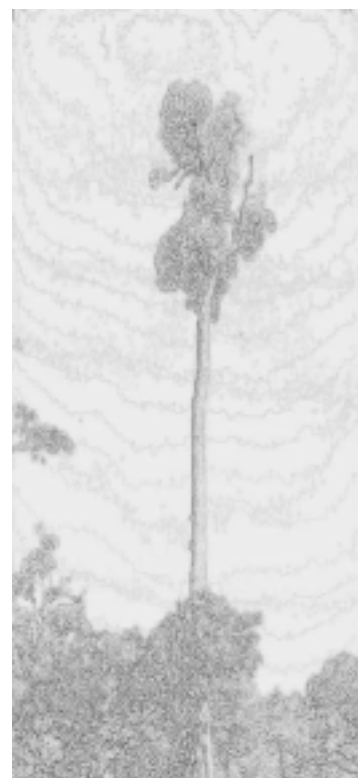
DURAÇÃO DESTA ETAPA: 4 HORAS

NÚMERO DE INSCRIÇÃO

SALA

NOME DO CANDIDATO

ASSINATURA DO CANDIDATO



2

PORTUGUÊS

REDAÇÃO

PORTUGUÊS

A revista *Ciência Hoje* 28 teve como tema central o Projeto Genoma Humano. Abaixo estão alguns trechos da reportagem que servem de base para as questões de 01 a 05.

Genoma decifrado, trabalho dobrado

Cinco anos antes do previsto, foi anunciado o término do seqüenciamento do genoma humano. A corrida atrás da identificação de todos os genes do *Homo sapiens* envolveu laboratórios de 18 países, liderados por instituições dos Estados Unidos e do Reino Unido, e consumiu estimados US\$ 3 bilhões, sem contar a injeção final de recursos, necessária para apressar o fim dessa primeira etapa e fazer frente a grupos privados que ameaçavam terminar antes a “façanha do século”. Trata-se, sem dúvida, de uma primeira etapa, porque o Projeto Genoma Humano representa, na verdade, apenas uma enorme base de dados, que os cientistas precisam entender em detalhe para um dia chegar a manipulá-los. Para os geneticistas, há trabalho para mais de um século de pesquisa.

O seqüenciamento, a identificação e a interpretação de genes já vinham sendo feitos há mais de 10 anos, mas em ritmo considerado lento diante das possibilidades abertas com o desenvolvimento de equipamentos que amplificam o DNA e lêem milhares de seqüências genéticas ao mesmo tempo. A criação do Projeto Genoma Humano visou financiar o uso dessa tecnologia e “acelerar e antecipar em décadas os achados que, de um jeito ou de outro, seriam realizados”, diz a geneticista Maria Rita Passos Bueno, da Universidade de São Paulo (USP). Muitos resultados são imprevisíveis, mas os dados já obtidos, diz a pesquisadora, “sem dúvida permitirão um desenvolvimento extraordinário, tanto na medicina e na biotecnologia quanto na bioinformática” – essa nova área vem se desenvolvendo em função da necessidade de análise de toda a informação biológica que está sendo gerada.

Vários pesquisadores analisaram os possíveis desdobramentos dessa descoberta. Destacamos, por exemplo, a seguinte declaração de Ronald M. Green, diretor do Dartmouth College (USA).

São três os principais benefícios trazidos pelo seqüenciamento do genoma humano para a área médica: 1) aperfeiçoar o diagnóstico de doenças, incluindo os distúrbios hereditários conhecidos e muitas condições geneticamente influenciadas, como a hipertensão e diversos cânceres; 2) aprimorar o tratamento, com o desenvolvimento de drogas que seriam elaboradas sob medida (de acordo com as características genéticas do paciente) para maximizar sua eficácia e reduzir sua toxicidade; e 3) desenvolver intervenções diretas no DNA (terapias gênicas), para corrigir “falhas” genéticas associadas às doenças.

(*Ciência Hoje*, nº 28, nov. 2000. p. 22-3.)

01 - A “façanha do século”, mencionada no primeiro parágrafo do primeiro texto, é:

- a) O trabalho conjunto de laboratórios de 18 países.
- b) O investimento de US\$ 3 bilhões em um único projeto de pesquisa.
- c) A concorrência entre instituições estatais e grupos privados.
- *d) A identificação de todos os genes do *Homo sapiens*.
- e) A união de instituições dos Estados Unidos e do Reino Unido num mesmo projeto.

02 - No trecho “e consumiu estimados US\$ 3 bilhões”, a palavra estimados poderia ser substituída, sem alteração do significado do texto, por:

- a) declarados
- *b) aproximadamente
- c) indispensáveis
- d) com certeza
- e) apreciados

03 - A coesão do primeiro texto se deve, em parte, ao uso de expressões que remetem a outras, algumas das quais foram assinaladas. A expressão à qual o item assinalado se liga está indicada corretamente na alternativa:

- a) manipulá-los → os cientistas
- b) essa nova área → a biotecnologia
- *c) o uso dessa tecnologia → desenvolvimento de equipamentos que amplificam o DNA e lêem milhares de seqüências genéticas ao mesmo tempo
- d) dessa primeira etapa → grupos privados que ameaçavam terminar antes a “façanha do século”
- e) os dados já obtidos → o Projeto Genoma Humano

04 - “Muitos resultados são imprevisíveis, mas os dados já obtidos, diz a pesquisadora, ‘sem dúvida permitirão um desenvolvimento extraordinário, tanto na medicina e na biotecnologia quanto na bioinformática’.”

Os conectivos grifados podem ser substituídos, sem alteração do significado, respectivamente, por:

- *a) porém – não só – mas também
- b) entretanto – ora – ora
- c) portanto – não só – mas também
- d) porque – seja – seja
- e) contudo – ora – ora

05 - O comentário de Ronald M. Green sobre o seqüenciamento do genoma humano faz uma enumeração de benefícios. Se o primeiro item dessa enumeração fosse alterado para "1) aperfeiçoamento do diagnóstico...", os demais deveriam ter a forma:

- a) 2) aprimorado o tratamento...; 3) desenvolvidas intervenções...
- b) 2) aprimorar o tratamento...; 3) desenvolvimento de intervenções...
- c) 2) prioridade para o tratamento...; 3) desenvolvimento para intervenções...
- *d) 2) aprimoramento do tratamento...; 3) desenvolvimento de intervenções...
- e) 2) aprimoramento do tratamento...; 3) desenvolver intervenções...

As questões de 06 a 08 referem-se ao texto que segue.

"Durante todo o século XX, a cultura brasileira oscilou entre a busca de uma identidade nacional e o desejo de integração cosmopolita na ponta do mundo contemporâneo. Essa busca de identidade não foi só um esforço de poetas e artistas, mas também de pensadores que centram nossa originalidade na idéia de um brasileirismo afetivo e gentil, retrato construído por nós mesmos e vendido 'lá fora' com muito sucesso, até recentemente. Essa idéia de afetividade é recorrente em quase todos os nossos melhores intelectuais do período, do luso-tropicalismo de Gilberto Freyre ao homem cordial de Sérgio Buarque de Hollanda, do macunaimismo de Mário de Andrade à civilização gozosa de Darcy Ribeiro, do populismo carinhoso de Jorge Amado aos malandros e heróis de Roberto da Matta. Talvez devamos levantar a hipótese de que, embora essa afetividade nunca tenha se manifestado verdadeiramente em nossa história social, pode ser que ela seja o mais belo, profundo e secreto projeto inconsciente do povo desse país, sempre inviabilizado pelo Brasil dos infernos, mas detectado e textualizado por mestres mediúnicos. O mistério do galo não está na ilusão de que ele seja capaz de fazer nascer o sol, mas em que seu canto anuncia a existência do sol, mesmo ainda por nascer."

(Carlos Diegues. Reflexões para o futuro. *Veja 25 anos*, 1993. p. 55.)

06 - Segundo o texto, as obras de Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Hollanda, Mário de Andrade, Darcy Ribeiro, Jorge Amado e Roberto da Matta têm em comum:

- a) A busca de integração do Brasil com o mundo.
- b) A apresentação da história social brasileira.
- c) A filiação ao movimento cultural do luso-tropicalismo.
- d) A defesa do "jeitinho" brasileiro como traço marcante do povo.
- *e) A representação da identidade nacional pelo mito do brasileiro afetivo.

07 - Na última frase do texto, o autor usa as metáforas do galo e do nascer do sol para representar, respectivamente:

- *a) Um grupo de pensadores – a manifestação da afetividade na história social do Brasil.
- b) Os mestres mediúnicos – a integração do Brasil com o mundo.
- c) Poetas e artistas – a revelação da identidade nacional.
- d) Jorge Amado e Mário de Andrade – o projeto inconsciente do povo brasileiro.
- e) A busca de identidade – os textos dos intelectuais brasileiros do século XX.

08 - "Embora a afetividade do povo brasileiro nunca tenha se manifestado verdadeiramente em nossa história social, talvez ela seja o mais belo projeto inconsciente do povo desse país."

Mantém(êm) as mesmas relações lógicas da proposição acima a(s) sentença(s):

- I - **A afetividade do povo brasileiro nunca se manifestou verdadeiramente em nossa história social, mas é possível que ela seja o mais belo projeto inconsciente do povo desse país.**
- II - **A afetividade do povo brasileiro nunca se manifestou verdadeiramente em nossa história social, portanto pode ser que ela seja o mais belo projeto inconsciente do povo desse país.**
- III - **Apesar de a afetividade do povo brasileiro nunca ter se manifestado verdadeiramente em nossa história social, talvez ela seja o mais belo projeto inconsciente do povo desse país.**

- a) Apenas I e II.
- *b) Apenas I e III.
- c) Apenas II e III.
- d) Apenas I.
- e) Apenas III.

09 - Observe os quadros abaixo.



O comentário irônico de Mafalda no último quadro refere-se, fundamentalmente, a uma figura de linguagem presente nos quadros anteriores, que é:

- a) Hipérbole.
- b) Metáfora.
- *c) Aliteração.
- d) Metonímia.
- e) Pleonasma.

10 - "Que pode uma criatura senão,
entre criaturas, amar?
Amar e esquecer,
Amar e malamar,
Amar, desamar, amar?
Sempre e até de olhos vidrados, amar?"

A palavra até, no texto de Carlos Drummond de Andrade, tem o mesmo valor semântico que em:

- a) O marinheiro chegou até o porto ao amanhecer.
- b) A polícia, até agora, não conseguiu capturar os fugitivos.
- c) As apurações estaduais foram suspensas até segunda ordem.
- *d) Saveiro Geração III. Resiste a tudo, até a você.
- e) 12 até 18 dias sem juros no cheque especial. Tarifas que podem chegar a zero.

As questões de 11 a 14 referem-se ao texto que segue.

A cerveja

A versão nacional de sexo, drogas e *rock and roll* é samba, suor e cerveja. A famosa loura gelada se configurou como a bebida número 1 quando as indústrias perceberam que era necessário associar um conceito que estimulasse as vendas. Como as marcas que patrocinam esportes, as campanhas publicitárias de cerveja agregaram ao ato de beber a idéia de lazer em grupo. Ao contrário da pinga, ela é uma bebida para ser compartilhada e, com isso, se traduziu como um instrumento de alegria coletiva, uma espécie de combustível que faz aflorar a característica da festividade do caráter nacional. "Cerveja é amizade, confraternização e descontração, enfim, valores muito próximos de nós brasileiros", define Marcos Mesquita, superintendente do Sindicerv, Sindicato das Indústrias Cervejeiras. Da década de 80 para a de 90, os fabricantes enterraram de vez o caráter artesanal da cerveja. Pequenas produtoras foram compradas e as marcas tradicionais investiram em sistemas de produção mais eficientes, o que ajudou a baratear o custo do produto e aumentar o volume de vendas. Colocá-la como patrocinadora das festas de carnaval foi a estratégia definitiva para alçá-la de vez a paixão nacional. A cerveja é hoje o produto nacional que mais contribui para as receitas públicas, cerca de R\$ 5,5 bilhões por ano, superando os carros e o cigarro.

(Veja, Edição Especial, nº 1578, 29/12/99.)

11 - "... as indústrias perceberam que era necessário associar um conceito que estimulasse as vendas."

Segundo o texto, esse conceito seria:

- a) A bebida número 1.
- b) A loura gelada.
- c) O *rock and roll*.
- d) O samba.
- *e) O lazer em grupo.

12 - Segundo o texto, é correto afirmar:

- a) A cerveja ficou mais barata por causa da produção artesanal.
- b) Por causa do alto consumo da cerveja, as fábricas pequenas conseguem manter-se no mercado.
- c) A cerveja contribui muito para as receitas públicas, sendo superada apenas pelos carros e cigarros.
- *d) A cerveja passou, definitivamente, a produto muito apreciado pelo brasileiro, quando começou a patrocinar festas de carnaval.
- e) As técnicas sofisticadas e eficientes de produção da cerveja atingiram seu auge nas décadas de 80 e 90, privilegiando, depois disso, a fabricação artesanal.

13 - As aspas usadas no texto têm a função de:

- a) Enfatizar idéias importantes.
- b) Isolar informações intercaladas.
- c) Insinuar que as palavras estão sendo usadas em outro sentido.
- d) Delimitar expressões de origem estrangeira.
- *e) Marcar discurso direto.

14 - "Ao contrário da pinga, ela é uma bebida para ser compartilhada e, com isso, se traduziu como um instrumento de alegria coletiva, uma espécie de combustível que faz aflorar a característica da festividade do caráter nacional."

"Colocá-la como patrocinadora das festas de carnaval foi a estratégia definitiva para alçá-la de vez a paixão nacional."

Observados ajustes necessários, as expressões aflorar e alçá-la podem ser substituídas, sem alteração do sentido do texto, por:

- *a) emergir – elevá-la à condição de
- b) delinear – torná-la alta
- c) reiterar – transformá-la
- d) vir à tona – divulgá-la
- e) enterrar – subestimá-la

15 - Assinale a alternativa que está estruturada de acordo com a norma culta.

- a) Originárias da África do Sul, as abelhas africanas são agressivas, cuja criação é feita geralmente em apiários.
- *b) As agressivas abelhas africanas, cuja criação é feita geralmente em apiários, são originárias da África do Sul.
- c) As agressivas abelhas africanas, que a criação delas é feita geralmente em apiários, originaram-se na África do Sul.
- d) As agressivas abelhas africanas, cuja a criação é feita geralmente em apiários, originou-se na África do Sul.
- e) As abelhas africanas, cujas quais são agressivas e criadas em apiários, originaram-se na África do Sul.

**16 - 1) "O prefeito desistiu do veto quando seu secretário o convenceu que o projeto era bom."
2) "Para derrotar seu adversário é preciso convencer a maioria do eleitorado que estamos diante do Juízo Final."**

As frases acima, extraídas da *Folha de S. Paulo*, de 21/10/2000, estariam de acordo com a norma culta se apresentassem a seguinte redação:

- a) 1) O prefeito desistiu do veto quando seu secretário lhe convenceu que o projeto era bom.
2) Para derrotar seu adversário é preciso convencer a maioria do eleitorado a que estamos diante do Juízo Final.
- b) 1) O prefeito desistiu do veto quando seu secretário convenceu-o que o projeto era bom.
2) Para derrotar seu adversário é preciso convencer a maioria do eleitorado de que estamos diante do Juízo Final.
- *c) 1) O prefeito desistiu do veto quando seu secretário o convenceu de que o projeto era bom.
2) Para derrotar seu adversário é preciso convencer a maioria do eleitorado de que estamos diante do Juízo Final.
- d) 1) O prefeito desistiu do veto quando seu secretário lhe convenceu a que o projeto era bom.
2) Para derrotar seu adversário é preciso convencer a maioria do eleitorado de que estamos diante do Juízo Final.
- e) 1) O prefeito desistiu do veto quando seu secretário o convenceu de que o projeto era bom.
2) Para derrotar seu adversário é preciso convencer a maioria do eleitorado em que estamos diante do Juízo Final.

17 - Observe as frases:

- I - Quanto mais pessoas houverem a desenvolver essa idéia, mais chances terá a nação de prosperar.
- II - Não há dúvidas que fatores clássicos, como o acesso à recursos naturais são importantes.
- III - As outras religiões monoteístas, incluindo o judaísmo, faz da pobreza uma virtude.
- IV - A política favorece aqueles que conseguem parecer bons, mesmo que não o sejam.
- V - No que diz respeito à promoção de oportunidades para todos, o capitalismo está muito à frente de todas as outras formas de organização.

Estão de acordo com a norma culta:

- a) Apenas I e III.
- b) Apenas II e IV.
- *c) Apenas IV e V.
- d) Apenas II e III.
- e) Apenas II, III e V.

As questões de 18 a 24 referem-se ao texto que segue.

Do riso ao trote

Andamos cansados de assassinatos em escolas, aqui e nos Estados Unidos, de guerras estúpidas e de trotes violentos que, de vez em quando, terminam tragicamente. Mas acho que deveríamos ser menos cínicos, e começar a considerar normais essas coisas, a não ser que decidamos ir fundo e pôr em questão também outras formas de relacionamento humano que tendemos a considerar não problemáticas.

Para começar, considere o caro leitor as piadas. Podem ser piadas relativas aos portugueses ou às loiras, mas as relativas aos homossexuais ou aos negros são exemplos mais evidentes. Freud acha que, quando fazemos uma piada, estamos de alguma maneira substituindo uma agressão física por uma agressão verbal, mesmo que a piada obrigue essa agressão a ser indireta. Se seguirmos Freud, admitiremos que o desejo de destruição do outro – de qualquer um que seja diferente – só não é posto em prática por repressão, dito de outra maneira, como efeito de civilização, que é em grande parte um conjunto de tecnologias para controlar pulsões, instintos. A distância entre uma guerra e uma piada racista é grande, certamente, mas ambas pertencem à mesma linhagem: são uma forma de agredir o outro, de expressar a certeza de que o outro não é como nós.

Jogar calouros que não sabem nadar numa piscina, durante um trote – ou convidados em festas caseiras – é, para muitos, apenas uma diversão. Pode ser verdade que não haja nenhuma intenção – consciente – de provocar a morte de alguém. Mas fica uma pergunta incômoda: por que divertir-se jogando os outros na água?

Mudo de cena, sem trocar de tema. Nos domingos à tarde, num dos programas mais assistidos da televisão brasileira, um ponto alto são as “vídeo-cassetadas”: em geral são cenas domésticas nas quais ocorre pequeno acidente inesperado. A sagrada família brasileira se diverte, o povo mais pacífico do mundo chora de tanto rir. Ri de alguém que se arrebenta, que corre risco de ferimentos, que sofre humilhações diante de platéias que se tornaram multidões por via da televisão. Um espetáculo de puro – pequeno? – sadismo.

Depois alguém dá um tiro em alguém por nada (por dá cá aquela palha, dir-se-ia) e todos nos horrorizamos, não entendemos de onde vem tanta violência. Ora, vem de dentro de nós, de todos nós. Se não cuidamos disso todos os dias, se não cultivamos a leveza e a delicadeza, só nos divertiremos com muito álcool, algum pó e alguém jogado na água. E se ele morrer, diremos que só estávamos nos divertindo um pouco. Não sabemos mais nada. Nem a semântica de “só”.

(Adaptado de: POSSENTI, Sírio. *Mal comportadas línguas*. Curitiba : Criar Edições, 2000. p. 117-9.)

18 - O autor considera cínica a atitude indignada das pessoas diante de assassinatos, guerras e trotes violentos porque elas:

- *a) Não percebem que alguns de seus comportamentos cotidianos cultivam a mesma violência e sadismo presentes nos eventos que a sociedade rejeita.
- b) Aceitam com naturalidade a violência contra seres humanos.
- c) Não percebem que os casos de morte violenta ocorrem por uma fatalidade, não por ações deliberadas das pessoas envolvidas.
- d) Desconhecem a análise que Freud faz dos instintos humanos.
- e) Entendem que os brasileiros já deveriam ter se acostumado com acontecimentos como esses, tão banais no mundo atual.

19 - Segundo o autor, para reduzir a violência seria necessário:

- a) Tirar do ar as “vídeo-cassetadas”.
- b) Combater o uso de álcool e drogas.
- *c) Cultivar sistematicamente a civilização (leveza e delicadeza).
- d) Não difundir piadas sobre negros e homossexuais.
- e) Acabar com os trotes nas universidades.

20 - Um dos recursos expressivos usados por Possenti é a ironia. Observe os trechos a seguir.

- I - “A sagrada família brasileira se diverte, o povo mais pacífico do mundo chora de tanto rir.”
- II - “A distância entre uma guerra e uma piada racista é grande, certamente, mas ambas pertencem à mesma linhagem: são uma forma de agredir o outro, de expressar a certeza de que o outro não é como nós.”
- III - “Nos domingos à tarde, num dos programas mais assistidos da televisão brasileira, um ponto alto são as ‘vídeo-cassetadas’: em geral são cenas domésticas nas quais ocorre pequeno acidente inesperado.”

O autor usa a ironia nas afirmativas:

- *a) Apenas I.
- b) Apenas III.
- c) Apenas II e III.
- d) Apenas I e III.
- e) Apenas I e II.

21 - O autor inicia o 4º parágrafo dizendo “Mudo de cena, sem trocar de tema”. A que tema está se referindo?

- a) O desejo de destruição do outro, explicado por Freud.
- *b) O fato de alguém se divertir agredindo o outro ou rindo da desgraça alheia.
- c) A intenção inconsciente de desejar a morte ou desgraça de alguém.
- d) A violência dos dias de hoje, que lembra uma guerra.
- e) O incentivo que a televisão dá para a violência.

22 - “Pode ser verdade que não haja nenhuma intenção – consciente – de provocar a morte de alguém.”

O autor destaca a palavra consciente na frase acima para:

- *a) Indicar que pode haver aí, na verdade, uma intenção inconsciente de destruir outras pessoas.
- b) Enfatizar a idéia de que devemos estar conscientes dos nossos atos.
- c) Reforçar a idéia de negação expressa em “não haja” e “nenhuma”.
- d) Indicar que as pessoas agem de forma leviana em festas e trotes.
- e) Destacar um comportamento inesperado em ocasiões festivas.

23 - “Se seguirmos Freud, admitiremos que o desejo de destruição do outro só não é posto em prática por repressão.”

Os tempos verbais assinalados acima estão correlacionados: a forma escolhida para o verbo seguir limita as possibilidades de flexão de admitir. Indique a alternativa em que os respectivos verbos podem substituir as formas sublinhadas na citação acima, mantendo a correlação exigida pela norma culta.

- a) seguirmos – admitíssemos
- *b) seguíssemos – admitiríamos
- c) tivéssemos seguido – vamos admitir
- d) seguíssemos – admitíssemos
- e) seguiremos – admitiremos

24 - Considerando as características predominantes, o texto de Possenti, acima, pode ser considerado:

- a) Um texto informativo.
- b) Um texto instrucional.
- c) Um conto.
- *d) Uma crônica.
- e) Um texto publicitário.

As questões de 25 a 27 referem-se ao texto que segue.

A edição em DVD do filme “A escolha de Sofia” (Versátil Home Video) apresenta o seguinte resumo do enredo:

“A favorita das telas, Meryl Streep recebeu um Oscar por interpretar a vida de Sophie Zawistowska neste envolvente drama ambientado no Brooklin de 1947 logo após a II Guerra Mundial. Kevin Kline faz o papel de seu amante dominador. A história gira em torno da luta de Sophie, uma imigrante polonesa católica que vive nos EUA e que havia sobrevivido a um campo de concentração nazista. O drama do casal se desdobra através das observações de um amigo aspirante a escritor, Stingo (Peter MacNicol). Conforme o trio vai se aproximando um do outro, Stingo descobre as verdades escondidas sobre as quais eles estão encobrendo, resultando numa narrativa envolvente e emocionante.”

O resumo apresenta problemas de clareza e de uso da norma padrão.

25 - A primeira frase do texto está pontuada corretamente na alternativa:

- *a) A favorita das telas, Meryl Streep, recebeu um Oscar por interpretar a vida de Sophie Zawistowska, neste envolvente drama ambientado no Brooklin de 1947, logo após a II Guerra Mundial.
- b) A favorita das telas Meryl Streep recebeu um Oscar, por interpretar a vida de Sophie Zawistowska neste envolvente drama, ambientado no Brooklin de 1947, logo após a II Guerra Mundial.
- c) A favorita das telas Meryl Streep, recebeu um Oscar por interpretar a vida de Sophie Zawistowska neste envolvente drama, ambientado no Brooklin de 1947 logo após a II Guerra Mundial.
- d) A favorita das telas, Meryl Streep, recebeu um Oscar; por interpretar a vida, de Sophie Zawistowska neste envolvente drama ambientado no Brooklin de 1947, logo após a II Guerra Mundial.
- e) A favorita das telas, Meryl Streep recebeu um Oscar, por interpretar a vida de Sophie Zawistowska; neste envolvente drama ambientado no Brooklin de 1947 logo após a II Guerra Mundial.

26 - Um dos problemas do texto está na seqüência: “Conforme o trio vai se aproximando um do outro, Stingo descobre...” Para expressar com clareza a intenção do autor (indicar a intensificação do relacionamento entre Sophie, seu amante e Stingo), o trecho destacado pode ser substituído por:

- a) ambos vão se aproximando um do outro
- b) os tríos vão se aproximando um do outro
- c) o trio vai se aproximando dele
- *d) os três vão se tornando mais próximos
- e) a tríade vai se aproximando um do outro

27 - Outro trecho problemático é: "... Stingo descobre as verdades escondidas sobre as quais eles estão encobrindo...". Esse trecho se torna adequado à norma culta se a expressão sublinhada for substituída por:

- a) onde
- *b) que
- c) cujas
- d) das quais
- e) entre as quais

28 - "Como alguns moradores do vilarejo contam, muitos forasteiros perderam suas vidas tentando encontrar pedras preciosas."

Em que alternativa a palavra como expressa a mesma relação de sentido que apresenta acima?

- a) O grande pacificador morreu como herói.
- b) Como era um garoto muito peralta, acabou espatifando-se no chão.
- *c) Félix e o advogado encontraram-se ao amanhecer como haviam combinado ontem.
- d) Como o céu estivesse recoberto de nuvens escuras, não fomos à praia.
- e) O garoto voltou para a cidade como quem vai para a prisão.

29 - Leia os poemas abaixo:

Pronto pra outra

gravei seu olhar seu andar
sua voz seu sorriso.
você foi embora
e eu vou na papelaria
comprar uma borracha.

(CHACAL. *Drops de abril*. 2. ed. São Paulo : Brasiliense, 1984. p. 87.)

Happy End

o meu amor e eu
nascemos um para o outro

agora só falta quem nos apresente

(CACASO. *Beijo na boca*. Rio de Janeiro : 7 Letras, 2000. p. 13.)

Sobre os poemas, é correto afirmar:

- a) Ambos redimensionam a desilusão amorosa tanto através da elevação espiritual quanto do recurso a elementos prosaicos.
- b) Ambos focalizam a temática amorosa, despertando as atenções para o eu-lírico, que sofre transformações decisivas do passado para o futuro.
- *c) Ambos enfocam a temática amorosa, através da ironia que minimiza diferenças entre passado, presente e futuro.
- d) Ambos ignoram a temática amorosa, preferindo dar ênfase aos assuntos cotidianos, como na poesia marginal em geral.
- e) Ambos ridicularizam a desilusão amorosa, embora continuem professando a fé no amor definitivo que não será superado sequer pela morte.

30 - Sobre os romances *Iracema*, de José de Alencar, e *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, é correto afirmar:

- a) *Dom Casmurro* é um romance de caráter nacionalista, pois aborda, como *Iracema*, a miscigenação étnica (índios e brancos), geradora do autêntico brasileiro.
- *b) *Iracema* apresenta alguns parágrafos com ritmo extremamente cadenciado, como por exemplo o de abertura, "Verdes mares bravios de minha terra natal, onde canta a jandaia nas frondes de carnaúba", o que levou Machado de Assis a se referir à obra como "poema em prosa".
- c) *Dom Casmurro* tem como personagem Capitu, que apresenta comportamento muito semelhante ao de Iracema, daí podermos afirmar que o romantismo alencariano tem grande influência sobre as obras machadianas.
- d) Os dois romances escritos no século XIX possuem como característica principal a exaltação da natureza e a idealização da mulher.
- e) "Virgem dos lábios de mel" e "olhos de cigana oblíqua e dissimulada" são, respectivamente, designações de Capitu e Iracema, o que demonstra um traço típico do Realismo na descrição do caráter de ambas as personagens.

31 - A frase a seguir assume especial significado no conto "O peru de Natal", de Mário de Andrade: "Morreu meu pai, sentimos muito, etc.". Sobre essa frase, é correto afirmar:

- a) É carregada do sentimentalismo típico de Mário de Andrade, que destoa da obra de outros autores modernistas.
- b) É representativa do estado de espírito e do estilo predominantes no conto e na dicção do narrador, caracterizados pela consternação e pela economia de palavras.
- *c) É um recurso que prepara a substituição da narração do luto pela narração da alegria e do prazer na ceia de Natal.
- d) É uma ironia, porque a esposa e os filhos eram muito infelizes e não gostavam do homem que morreu, nem sequer lamentando sua morte.
- e) É uma ironia porque o filho, narrador-personagem, detestava o pai, chegando mesmo a difamá-lo perante os familiares na ceia de Natal.

32 - Leia o texto abaixo:

Sol, rei astral, deus dos Sidérios Azuis, que fazes cantar de luz os prados verdes, cantar as águas! Sol imortal, pagão, que simbolizas a Vida, a Fecundidade! Luminoso sangue original que alimentas o pulmão da Terra, o seio virgem da Natureza! Lá do alto Zimbório catedralesco de onde refulges e triunfas, ouve esta oração que te consagro neste branco Missal da excelsa religião da Arte, esmaltado no marfim ebúrneo das iluminuras do pensamento!

Sobre o texto acima, é correto afirmar:

- a) Apresenta uma louvação idealizada do sol, metáfora da exuberância e da beleza da natureza tropical brasileira.
- b) Expressa, de forma poética, a religiosidade dos índios, que vêem a natureza como entidade divina, à qual devem louvor e adoração.
- *c) Constitui-se a partir de uma linguagem metafórica e alusiva, que tende para a abstração, marca da estética simbolista.
- d) Evidencia o ideal primitivista de Oswald de Andrade, que busca na natureza pagã a verdadeira expressão das raízes nacionais.
- e) Constrói-se enquanto alegoria, pois o sol é uma imagem positiva que representa a força e a vida da nação brasileira recém-independente de Portugal.

33 - O Barroco manifesta-se entre os séculos XVI e XVII, momento em que os ideais da Reforma entram em confronto com a Contra-Reforma católica, ocasionando no plano das artes uma difícil conciliação entre o teocentrismo e o antropocentrismo. A alternativa que contém os versos que melhor expressam este conflito é:

- a) Um paiá de Monal, bonzo bramá,
Primaz da Cafraria do Pegu,
Que sem ser do Pequim, por ser do Açu,
Quer ser filho do sol, nascendo cá.
(Gregório de Matos)
- b) Temerária, soberba, confiada,
Por altiva, por densa, por lustrosa,
A exaltação, a névoa, a mariposa,
Sobe ao sol, cobre o dia, a luz lhe enfada.
(Botelho de Oliveira)
- c) Fáblio, que pouco entendes de finezas!
Quem faz só o que pode a pouco obriga:
Quem contra os impossíveis se afadiga,
A esse cede amor em mil ternezas.
(Gregório de Matos)
- d) Luzes qual sol entre astros brilhadores,
Se bem rei mais propício, e mais amado;
Que ele estrelas desterra em régio estado,
Em régio estado não desterras flores.
(Botelho de Oliveira)
- *e) Pequei Senhor; mas não porque hei pecado,
Da vossa alta clemência me despido;
Porque quanto mais tenho delinqüido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado.
(Gregório de Matos)

34 - Sobre o romance *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*, de Lima Barreto, é correto afirmar:

- a) É uma obra memorialista, cujo narrador-personagem, Isaías Caminha, já idoso e desacreditado, decide relatar, de modo saudosista, os momentos de glória de sua carreira jornalística no jornal *O Globo*, durante sua juventude.
- b) Constitui, juntamente com o romance *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, do mesmo autor, uma obra de análise social, cujo tema principal é a crítica ao sistema político do início do século XX, pautado na corrupção e no empreguismo.
- c) É, ao lado de *Macunaíma*, de Mário de Andrade, e de *Serafim Ponte Grande*, de Oswald de Andrade, uma das principais obras do Modernismo brasileiro da década de 20, adotando muitas das inovações estéticas propostas pelos modernistas, como a desestruturação do enredo, a linguagem coloquial e a aproximação entre prosa e poesia.
- d) Pode ser considerado uma obra neonaturalista, pois a conduta do protagonista Isaías Caminha transforma-se radicalmente a partir do momento em que ele passa a viver dentro do mundo jornalístico, já que, de rapaz tímido e sério, vindo do interior, transforma-se em um homem interesseiro e sem escrúpulos, cujo objetivo maior é obter espaço dentro da imprensa carioca.
- *e) É uma obra que, através do relato memorialista do narrador-personagem, expõe, de forma realista e crítica, a existência, no Rio de Janeiro do início do século XX, de uma sociedade classista e preconceituosa, alimentada por uma imprensa bajuladora e de conveniência, igualmente medíocre.

35 - No livro *Laços de família*, de Clarice Lispector, o conto “Feliz aniversário” apresenta uma reunião familiar para uma festa de aniversário. Identifique a única opção que contém a caracterização correspondente à personagem da aniversariante:

- a) “... arrumara a mesa cedo, enchera-a de guardanapos de papel colorido e copos de papelão alusivos à data, espalhara balões sugados pelo teto...”
- *b) “... como tendo sido tão forte pudera dar à luz aqueles seres opacos, com braços moles e rostos ansiosos?”
- c) “... na fila oposta das cadeiras fingindo ocupar-se com o bebê para não encarar a concunhada de Olaria...”
- d) “... não sabia o que fazer, olhou para todos em pedido cômico de socorro. Mas, como máscaras isentas e inapeláveis, de súbito nenhum rosto se manifestava.”
- e) “... servia como uma escrava, os pés exaustos e o coração revoltado.”

36 - Sobre o Realismo brasileiro, é correto afirmar:

- a) Foi uma estética pouco significativa no painel literário brasileiro, pois ficou afastado dos problemas nacionais, questão bastante trabalhada pelo Romantismo.
- b) Teve grande influência do Iluminismo francês, daí o aspecto libertário de alguns romances de nossos escritores realistas, como Machado de Assis e Raul Pompéia.
- c) Deu especial importância à questão cultural, buscando as raízes da cultura brasileira no folclore e nos costumes do povo.
- *d) Sua tendência a retratar a realidade com objetividade e imparcialidade está pautada nos postulados filosóficos e científicos que alcançaram grande popularidade no final do século XIX, como o positivismo e o darwinismo.
- e) Embora na prosa houvesse um afastamento dos ideais estéticos do movimento romântico, que o antecedeu, o Parnasianismo, contraparte poética do Realismo no contexto brasileiro, não conseguiu se desvencilhar do sentimentalismo e de alguns temas preferidos do Romantismo, como o índio e o escravo, explorando-os com frequência.

37 - Leia o poema abaixo:

Catar feijão

Catar feijão se limita com escrever:
jogam-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na da folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo:
pois para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.

2

Ora, nesse catar feijão entra um risco:
o de que entre os grãos pesados entre
um grão qualquer, pedra ou indigesto,
um grão imastigável, de quebrar dente.
Certo não, quando ao catar palavras:
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:
obstrui a leitura fluviente, flutual,
açula a atenção, isca-a com o risco.

(MELO NETO, João Cabral de. *Os melhores poemas de João Cabral de Melo Neto*. São Paulo : Global, 1985. p. 190.)

Sobre o poema, é correto afirmar:

- a) Sua referência ao feijão é um exemplo do registro coloquial do autor, identificando-o com as práticas modernistas de Mário de Andrade e Oswald de Andrade e seus poemas-piadas.
- b) Há um exercício metalingüístico incomum nos poemas do autor, que prefere valorizar temáticas regionalistas em que sobressai o sertão pernambucano.
- *c) Retoma a palavra “pedra”, frequentemente utilizada na obra poética do autor, associando-a com a palavra “risco”, explorada primeiro como um perigo, um problema e depois como algo fascinante.
- d) A “leitura fluviente, flutual” deve ser preservada através das pedras no ato de escrever, embora elas devam ser afastadas do feijão.
- e) O “grão imastigável” no feijão é um elemento tão positivo quanto a pedra na frase; comprovam-no os termos “fluviente” e “flutual”, que destacam o caráter de leitura fluente proporcionada pela presença da pedra.

38 - As obras consideradas marcos iniciais dos movimentos literários revelam, na maioria das vezes, a temática e a estética predominantes nos diferentes períodos da nossa literatura, correspondendo quase sempre ao pensamento crítico, aos valores e à ideologia de uma época em mudança.

Assinale a alternativa INCORRETA quanto à correspondência entre a obra e as características estéticas e históricas do período a que ela pertence.

- *a) *Paulicéia desvairada* (1922), de Mário de Andrade, é uma das obras que principia o movimento modernista brasileiro e representa a defesa da concepção formal da arte, aderindo ao Cubismo e à teoria naturalista do momento, em que o autor afirma ter fundado um modo racional de criação poética, com vistas à "escrita objetiva", num momento de grande renovação da sociedade brasileira.
- b) *Missal e Broquéis* (1893), de Cruz e Souza, marcam oficialmente o início do Simbolismo no Brasil, movimento que se destacou pela concepção mística do mundo, pelo conhecimento ilógico e intuitivo, em oposição ao racionalismo predominante da época.
- c) *O Mulato* (1881), de Aluísio Azevedo, é a obra que dá início ao Naturalismo no Brasil e teve como característica principal a influência das teorias deterministas de Taine, positivistas de Comte e evolucionistas de Darwin, o que fez com que na literatura predominasse a crença de que as forças naturais e sociais determinam a vida dos homens.
- d) *A Bagaceira* (1928) é a primeira obra daquilo que se chamaria "romance social de 30", da segunda fase do Modernismo brasileiro, e definiu ao mesmo tempo uma direção formal (de cunho realista) e um veio temático (os engenhos do Nordeste, a seca, o retirante, o jagunço) que seriam explorados por autores como Rachel de Queiroz e José Lins do Rego.
- e) *Suspiros poéticos e saudades* (1836), de Gonçalves de Magalhães, inaugura o movimento romântico no Brasil, que se definiu pela valorização das emoções, pelo culto à natureza e pelo individualismo, em oposição à sobriedade, equilíbrio e busca de objetividade dos neoclássicos, num momento em que se buscava a definição da nacionalidade brasileira.

39 - Assinale a alternativa INCORRETA sobre o Pré-Modernismo:

- a) Não se caracterizou como uma escola literária com princípios estéticos bem delimitados, mas como um período de prefiguração das inovações temáticas e lingüísticas do Modernismo.
- *b) Algumas correntes de vanguarda do início do século XX, como o Futurismo e o Cubismo, exerceram grande influência sobre nossos escritores pré-modernistas, sobretudo na poesia.
- c) Tanto Lima Barreto quanto Monteiro Lobato são nomes significativos da literatura pré-modernista produzida nos primeiros anos do século XX, pois problematizam a realidade cultural e social do Brasil.
- d) Euclides da Cunha, com a obra *Os Sertões*, ultrapassa o relato meramente documental da batalha de Canudos para fixar-se em problemas humanos e revelar a face trágica da nação brasileira.
- e) Nos romances de Lima Barreto observa-se, além da crítica social, a crítica ao academicismo e à linguagem empolada e vazia dos parnasianos, traço que revela a postura moderna do escritor.

40 - Leia os trechos abaixo, do romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, e indique a alternativa INCORRETA.

Trecho 1:

"Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da caatinga rala."

Trecho 2:

"... E andavam para o sul, metidos naquele sonho. Uma cidade grande, cheia de pessoas fortes. Os meninos em escolas, aprendendo coisas difíceis e necessárias. Eles, dois velhinhos, acabando-se como uns cachorros, inúteis, acabando-se como Baleia. Que iriam fazer? Retardaram-se, temerosos. Chegariam a uma terra desconhecida e civilizada, ficariam presos nela. E o sertão continuaria a mandar gente para lá. O sertão mandaria para a cidade homens fortes, brutos, como Fabiano, sinha Vitória e os dois meninos."

- a) Os dois trechos são, respectivamente, o início do primeiro capítulo e o final do último capítulo do romance *Vidas secas*, o que indica a circularidade do enredo, que tem relação com a vida das famílias pobres nordestinas, ciclicamente obrigadas a se mudar por causa das secas que atingem a região em que vivem.
- b) Nos dois trechos e em todo o romance é possível perceber a crítica do autor ao modelo político-econômico brasileiro daquele momento histórico, o que levou os críticos a o enquadrarem no grupo de obras denominado "romance social de 30".
- c) Nesses trechos está presente o estilo literário característico das obras de Graciliano Ramos, marcado, entre outros recursos, pelo uso de frases curtas, pela concisão vocabular e pela utilização do discurso indireto livre.
- d) No primeiro trecho, os verbos no tempo pretérito indicam a longa caminhada das personagens pelo sertão nordestino em busca de um lugar onde possam se instalar; no segundo, os verbos no tempo futuro revelam os sonhos de Fabiano e sinha Vitória por uma vida melhor na cidade.
- *e) O romance *Vidas secas* é considerado um clássico da literatura brasileira pelo fato de Graciliano Ramos tê-lo construído com um enredo linear e seqüência progressiva dos acontecimentos, com personagens bem caracterizadas física e psicologicamente, com marcações temporais precisas e com a presença de um narrador-personagem, na figura de Fabiano, que conta sua própria história de luta contra a miséria no sertão nordestino.

REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

- Estruture sua redação de modo que ela preencha entre 20 (mínimo) e 25 (máximo) linhas plenas, considerando-se letra de tamanho regular.
- Observe apenas o espaçamento que indica início de parágrafo.
- Escreva em português padrão contemporâneo, usando a prosa como forma de expressão. Use o espaço no verso desta folha para rascunho.
- Verifique se, na folha de versão definitiva da redação, o número impresso corresponde ao da sua inscrição. Comunique ao Fiscal qualquer irregularidade.
- Comece a redação na linha 01, sem colocar título.
- Use caneta esferográfica com tinta preta ou azul-escura para transcrever a redação para a folha de versão definitiva. Evite rasuras.
- O tempo para a transcrição da redação na folha de versão definitiva está contido na duração desta etapa.

O projeto de lei nº 1676, de autoria do deputado Aldo Rebelo, proíbe os brasileiros de usar termos em outras línguas na comunicação oficial, na mídia escrita, radiofônica e televisiva, na publicidade e no comércio. A imprensa debateu longamente o projeto, apresentando diferentes posicionamentos. Transcrevemos, abaixo, alguns deles.

Estamos infectados pelo inglês. Para muitas pessoas a influência, num mundo globalizado, é natural. Há quem sustente, no entanto, que o brasileiro anda exagerando nas apropriações indébitas e fazendo a língua portuguesa sofrer de falta de personalidade.

ISTOÉ, 1612, 23/8/2000.

No início do século passado, era a influência francesa que imperava no Brasil. Palavras aportuguesadas como chofer, restaurante e butique, saíram de lá. Depois começamos a nos “dobrar” ao inglês com o futebol. Match, back, corner, só entendia quem jogava. Os puristas se rebelaram e quiseram até chamar o jogo de balípedo (do grego “bállein”, arremessar). A prova de sabedoria da língua acabou criando terminologias legitimamente nacionais, como escanteio e impedimento.

ISTOÉ, 1612, 23/8/2000.

A lingüista Diana Luz Pessoa, da Universidade de São Paulo, ressalva que a paixão nacional por vocábulos estrangeiros não se deve ao desconhecimento do idioma. “É uma questão de dominação cultural, mesmo. Só que língua não é questão para lei. Ninguém fala certinho por imposição”, observa.

ISTOÉ, 1612, 23/8/2000.

O projeto é fruto de uma idéia fora de lugar (mais uma): a de que o português falado no Brasil estaria ameaçado de extinção, assim como o mico-leão-dourado ou a arara-azul. Repete-se no terreno do idioma a mesma lengalenga que se desenrola no campo da economia. A invasão do inglês (o avanço do neoliberalismo) resultaria na derrocada da nossa inculta e bela língua (a empresa nacional). Para ilustrar essa tese, seus defensores sempre utilizam o mesmo e surrado exemplo: cartazes de lojas de shopping centers (ops! centros comerciais). Está certo que os abusos beiram o ridículo. Entre eles, estampar nas vitrines “sale” e “50% off” em vez de “liquidação” e “50% de desconto”. No entanto, multar um lojista por uma caipirice que depõe unicamente contra ele próprio é um exagero.

Veja, 1664, 30/8/2000.

Considere as opiniões acima e apresente o seu ponto de vista sobre o assunto. Diga se você é a favor ou contra uma lei deste tipo e apresente argumentos que amparem o seu posicionamento.

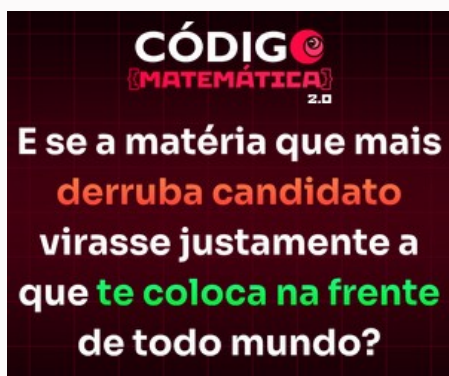
Rascunho

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	Limite mínimo
22	
23	
24	
25	

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

